

A Voz do Comércio: Quinzenário dos Contabilistas e Guarda-Livros¹ começa por fazer *jus* ao título ornamentando o cabeçalho de todos os números com a imagem Mercúrio, deus romano do comércio, dos viajantes, mensageiro dos deuses e personificação da inteligência. Apresenta-se aos seus leitores com um projecto ambicioso e diferenciado:

“Temos por honra e dever que as nossas primeiras palavras exprimam um sentimento de Paz e Amor, o nosso verdadeiro sentir, o nosso veemente desejo, que sejam um pronuncio, um palido reflexo do futuro que absolutamente queremos e, por isso, com toda a sinceridade e satisfação saudamos: a Imprensa, os Comerciantes, os Empregados no Comercio e em geral quem trabalha e é honrado. [...] Demos lhe aquele nome, de preferência a outro mais característico, precisamente porque este Jornal não visa somente a defender e auxiliar os Contabilistas e Guarda-Livros mas, também, a contribuir para o progresso social e, por isso, ele será: técnico, literário, moral, artístico, científico, etc.,[...]”.

Como fica dito no Editorial, os conteúdos deste jornal apresentam um sortido considerável que engloba literatura, poesia, ciência, cultura geral e curiosidades, além de artigos específicos de contabilidade, objetivando, como referido, *“contribuir para o progresso social”*, recorrendo por vezes a textos e poemas de autores que deixaram nome, alguns já então desaparecidos, como Almeida Garrett² e Guerra Junqueiro³. Alguma da colaboração é transversal, como acontece com a de José Mascarenhas.

A rubrica “Entre Leitores” era um convite a que os leitores interagissem entre si com o objetivo de trocar conhecimentos técnicos; a “Secção Literária, Artística, Moral e Científica” integra textos e poemas de diversos autores e artigos retirados de periódicos como *A Vanguarda Espírita* ou *O Espozedense*⁴, assim como curiosidades científicas⁵,” O

¹ Disponível na Hemeroteca Digital, em:

<http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/periodicos/avozdocomercio/avozdocomercio.htm>.

² *Ibid*: pp. 75

³ *Idem*

⁴ Semanário republicano, independente, defensor dos interesses do concelho. Jornal disponível na colecção

Torneio”, é a “Secção Para Os Novos”, assinada pela redação: é composta por poemas e textos literários, um dos quais dedicado à heroína portuguesa, Maria da Fonte, que se estende por alguns números com o título “Maria Angelina”, assinando o autor apenas com o nome de Artur; “Coisas Que É Bom Conhecer” é uma rubrica dedicada à saúde; “Notas de Teatro e Notas de Arte” são assinadas por Guido Severo; “Porque Não Compro Neste Estabelecimento” é uma participação feminina assinada por D. Elsa S. Comers, que relata situações que afugentam o cliente devido a um atendimento ineficaz; uma nota de bom humor surge na última página do nº 6 do ano 1929 (15 de março), com a publicação de anedotas. A rubrica “Amigos de A Voz do Comercio” publica, em gesto de agradecimento, os nomes de novos assinantes.⁶

Por convite, surge no nº 17 de 1 de Setembro de 1929 a rubrica: “Cronicas D’Africa”, so o pseudónimo Quidam. Este colaborador, mais à frente (nº 30), também se debruça sobre as características dos bancos coloniais.

Ao longo da publicação encontramos um apelo sob o tema: “Beneficencia” em que são solicitados donativos para “*Uma cancerosa em estado muito grave [...]*”, que devem de ser entregues na redação de *A Voz do Comercio*.

Outro apelo surge logo no nº 10, no terceiro mês de vida de *A Voz do Comercio*, e prende-se com a manutenção e sobrevivência do próprio jornal, interpelando todos os que se interessam pela missão subjacente à publicação: “*Apezar da nossa boa vontade e dos nossos grandes esforços em fazer progredir este Quinzenário, ele, para nós, ainda não passou de primeiro esboço; isto devido, sobretudo, á falta de colaboração.*”⁷

Entre os conteúdos ligados à área contabilística há a “Secção Técnica”, que se dedica a questões da profissão; uma secção dedicada à vida associativa dos profissionais de contabilidade, onde se discutem situações, fazem-se elogios e tecem-se críticas. Os responsáveis também não esquecem as boas referências feitas à sua publicação na rubrica “Referências espontâneas – que agradecemos muito reconhecidos”, e que contempla elogios de particulares e de entidades à *Voz do Comercio*.

da Hemeroteca Municipal, para os anos de 1933 a 1971.

⁵ Ano I, nº 12, pp. 190

⁶ *Idem*: pp. 146

⁷ *A Voz do Comercio*, nº 10 de 1929, pp. 146

O jornal oferece-se ainda como intermediário para a obtenção de emprego: “*Alguns empregados no comercio, com aptidões para varios cargos, solicitam colocação por intermedio de «A Voz do Comercio». Dão referências e fiador.*”⁸

As últimas páginas são dedicadas sobretudo à publicidade, uma fonte de receita sempre desejável.

PERIODICIDADE E CRONOLOGIA

A Voz do Comércio: Quinzenário dos Contabilistas e Guarda-Livros, de periodicidade quinzenal, saía a 1 e 15 de cada mês, tendo sido publicada pela primeira vez, em Janeiro de 1929. No final dos primeiros vinte e quatro números, correspondentes ao primeiro ano, foi publicado um índice alfabético de assuntos, colaboradores e autoria das ilustrações. Não voltamos a encontrar nenhum índice nem qualquer sumário, senão a partir do nº 38, de 1930, na última página, mas apenas ocupando um pequeno espaço. Os números consultados confirmam a sua regularidade até 15 de Agosto de 1930, havendo então um interregno de 12 meses e depois um número publicado em 1 de Julho de 1931 (o último existente na colecção da Hemeroteca), iniciando uma 2ª série, com o recomeço da numeração e da paginação em 1. Até final da primeira série são publicados quarenta números, com paginação sequencial dentro de cada ano civil.⁹

Todos os números são compostos por 16 páginas, à exceção do nº 25 que tem 24, o que se deve a uma extensa publicação de artigos comemorativos do primeiro aniversário d’*A Voz do Comércio: Quinzenário dos Contabilistas e Guarda-Livros*.

Inicialmente, *A Voz do Comercio* terá esgotado as edições, pois no nº 12 é feito um apelo aos não colecionadores do jornal para a cedência dos nºs 1 e 2, informando também os

⁸ *A Voz do Comercio*, nº 10 de 1929, pp. 146

⁹ O catálogo da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra atesta a existência de um nº 2 da 2.ª série, datado de 1931. A pesquisa para a elaboração desta ficha histórica levou-nos também até um texto da autoria de Joaquim Fernando da Cunha Guimarães – *O Jornal “A Voz do Comércio (1929-1931?)* – datado de Março de 2006, que fornece informações adicionais quanto aos números saídos do prelo: no primeiro ano, em 1929, de 1 a 24, de Janeiro a Dezembro, ao ritmo de dois por mês; no segundo ano, em 1930, de 25 a 42, de Janeiro a Setembro, igualmente dois por mês; no terceiro ano, em 1931, inicia-se uma segunda série, sendo publicados apenas dois números e apenas no mês de julho: o nº 1 e o nº 2. Verifica-se assim que, fazendo fé no testemunho de Joaquim Fernando da Cunha Guimarães, pelo menos três números estão em falta na colecção da Hemeroteca, a saber: os nºs 41 e 42, de Setembro de 1930, e o nº 2, de Julho de 1931. O autor do documento refere ainda que *A Voz do Comércio: Quinzenário dos Contabilistas e Guarda-Livros* terá sido publicado até Agosto de 1931. (“*Esclarecemos, no entanto, que Carqueja sublinha que o Jornal terá sido publicado, pelo menos, até Agosto de 1931.*”). O texto pode ser consultado em <https://www.yumpu.com/pt/document/view/14819494/o-jornal-a-voz-do-comercio-1929-1931-infocontab>.

novos assinantes que irá ser feita nova edição do nº 1. É principalmente a partir do final do primeiro semestre que os responsáveis começam a acusar a falta de apoios, com solicitações aos leitores para que sejam cumpridores nos pagamentos. No nº 12, de junho de 1929, há um alerta para os faltosos: “[...] temos mais de 400 recibos relativos ao 1º trimestre e cerca de 800 do 2º ainda não liquidados, muitos dos quais já enviamos quatro vezes á cobrança e novamente nos foram devolvidos [...]”

ASSINATURAS

Com o preço inicial das assinaturas a 6\$00 para o Continente, 13\$00 para as colónias e 28\$00 para o estrangeiro, era exigido o pagamento trimestral adiantado e “Despesas a cargo do assinante”, exigência que se manteve até ao final da publicação. Cada número avulso teve o preço de 1\$50 até Abril de 1929, passando depois a 3\$00. No entanto, a 15 de Abril de 1930, o nº 32 volta a ter o preço unitário de 1\$50, mas o nº 33, no mês seguinte, já custa novamente 3\$00 e também neste número, talvez por lapso, está indicado o preço das assinaturas para o estrangeiro como 18\$00. No nº 34 as assinaturas para o continente sobem para 12\$00, colónias 26\$00 e estrangeiro 36\$00. O número avulso sofre novo aumento para 3\$50.

SEDE E PUBLICAÇÃO

A redação e administração estavam sediadas na Rua de Santa Catarina, 502, Porto, tendo como diretor e administrador António Martins da Fonseca, como redator Licínio Ferreira e editor Alberto Fernandes Leal. A 1 de Julho de 1929 a figura do redator desaparece, mantendo-se os outros dois responsáveis até final.

A composição e impressão estava a cargo da Tipografia Artes & Letras na Rua Fernandes Tomás, 915, Porto. Todos os números informam junto ao cabeçalho que “Toda a correspondencia deve ser dirigida à Redacção” e também que “OS ORIGINAIS NÃO SE RESTITUEM”, referindo-se à colaboração ou correspondência.

RESPONSÁVEIS EDITORIAIS

A Voz do Comércio: Quinzenário dos Contabilistas e Guarda-Livros, teve como diretor e administrador António Martins da Fonseca e como editor Alberto Fernandes Leal. O nome de Licínio Ferreira surge como redator no primeiro número, passando depois a

apresentar-se como Licínio A. F. de Sousa até ao nº 12, de 15 de junho de 1929,¹⁰ cessando depois esta figura.

Colaboração Técnica

Carlos de Carvalho, contabilista brasileiro, Jorge Reis, José Mascarenhas, F. d'Auria, J. Caetano Dias, Sebastião Mendes, Melo Leote como advogado, Henrique Martins da Fonseca, J. Salazar Antunes, Candido Raposo, Zélio (?)¹¹, Bernardino Godinho, Carlos José Guerra, F. Caetano Dias, Alberto Bessa, I. Xavier Fernandes, A. Aschkar, Américo Marinho, Quintino Magro, José de Campos Pereira, Sílvio (?)¹², Abeilard Teixeira, S. Berchanas, Horácio Berlinck, Rafael Bori, Giudicelli Jean Brando, Luiz Caldas, Alfredo de Felice, António Melo, John Methuen, Arnaldo Moreira e Cândido Lacombe Raposo.

Apesar da complexidade técnica de algumas das colaborações da área contabilística, por vezes são assinadas apenas com o nome próprio (ou pseudónimo) como Sílvio ou Zélio.

Colaboração Literária:

Abel de Azevedo, Silvino Sotto Maior, Guido Severo, Reverendo Pedro Augusto Ferreira, José de Barros e Souza, Luiz Leitão, descrito como “escritor moralista”, Manoel Gomes, J. Rodrigues Grande, Elsa S. Comers, J. Subtil, Francisco Guimarães, Candido Craveiro, José Gardó, J. Ramos Correia, J. S. Sanjuán, José Valente, Roberto Nauts, C. Levy Magano, Álvaro de La Helguera, Ricardo de Sá, José Antunes, Bernardo Lucas, Quidam, Lion de Castro, Ferreira de Almeida, António Batoque, P. Braga, Raul de Caldevilla, António Cândido, Bento Carqueja, Carlos de Carvalho, A. F. de Castilho, J. M. Latino Coelho, J. J. Rodrigues de Freitas, Luiz da Cunha Gonçalves, A. Ayres de Gouveia, Artur Graça Junior, Laurénio R. Mathias, Alves de Matos, Luís Mourão, Brígido N. de Noronha, Palma Carlos, José Martins Pinhão, Braz Porto, Quidam, Roble, Francisco de S. Luiz, André Seara, Silvino Sotto Maior, F. Gomes Teixeira, Manuel Teles, Prista A. Tiago, A. da silva Tullio, Valentim Junior e C. Beirão da Veiga.

Colaboração Poética

Germano Augusto, Armando Freitas, Maria Augusta Nogueira, Ayres de Coito Tavares,

¹⁰ Na página 2 do primeiro número, uma nota de agradecimento a Licínio Ferreira e Alberto Fernandes Leal, pela sua colaboração a título gratuito.

¹¹ Ano I, nº 6, pp. 92 (mais um colaborador que apresenta apenas um nome)

¹² Ano I, nº 21, pp. 331 (assinado apenas com um nome)

Ruth¹³, António Ramiro, Henrique O'Neill, Thomaz Ribeiro, Eusébio de Queirós, Cruz de Magalhães, Marcelino Mesquita, Marques da Cruz, Arnaldo de Lacerda, Oliveira Passos, J. S. Seca Junior, Maria de Jesus, Vinha dos Santos e Joaquim Pereira da Silva.

PRIMEIRO ANIVERSARIO

“Faz hoje um ano que publicamos o primeiro numero de «A Voz do Comercio». Um ano! E no entanto como este quinzenário está longe, muito longe de ser o que idealizamos!”¹⁴

Em contraste com o ânimo contido nas entrelinhas do primeiro número, o número 25, que comemora o primeiro aniversário da publicação reflete desilusão. Desilusão com promessas não cumpridas de colaboração, desilusão com a falta de assinantes; são conjeturadas hipóteses, elaboram-se julgamentos sobre prováveis ações de potenciais assinantes¹⁵ e reiteram-se sempre as boas intenções de *A Voz do Comercio*, que não visa primeiro o lucro, mas antes enriquecer de forma multidisciplinar, sobretudo a classe dos contabilistas e guarda-livros: *“«A Voz do Comercio» deve merecer a simpatia e amizade de todos os empregados no comercio – especialmente dos contabilistas e guarda-livros, porque é mais sua – pois a todos é util e benefica e mais o será quanto maior for o auxílio que lhe prestem.”¹⁶*

Sublevam *A Voz do Comercio* em relação aos seus homólogos, por não se limitar a questões técnicas, e em todo o texto se denota uma enorme dificuldade em manter a publicação, que mesmo assim ainda editaria com regularidade até ao mês de setembro do seu segundo ano de existência, reaparecendo ainda que timidamente em julho de 1931.

Este número comemorativo contém ainda várias colaborações elogiosas de assinantes que contribuem para reiterar a utilidade de *A Voz do Comercio* como um jornal plural, que não se limita aos números.

O número seguinte (nº 27), tem como título de capa “Situação Insustentável” e continua

¹³ Ano I, Nº 5, pp.77 (assinado apenas com um nome)

¹⁴ 2º ano, Nº 25, p. 1

¹⁵ “[...] uns porque não podem, outros porque não querem, no geral por falta de boa capacidade moral e de educação associativa. Preferem gastar mais, muito mais ilusoriamente..., que um pouco, que é bem pouco, em contribuir para sustentar um jornal que instrue e educa,[...] E quantos, quantos assinam publicações que só podem ser, que só são prejudiciais!...” (2º ano, nº 25, capa)

¹⁶ 2º Ano, Nº 25, p. 1

as críticas aos contabilistas e guarda-livros que não apreciam a formação contínua, reforçando o papel que *A Voz do Comercio* poderá ter como um jornal de contabilidade que noticia os avanços mais recentes da contabilística: *“Ninguém tem direito a furta-se ao esforço em pról da sua classe. Mais! Ninguém pode, dignamente, pertencer à vossa classe sem acompanhar, dia a dia e passo a passo – repetimos – a evolução da ciência das contas.”*

DOS RESPONSÁVEIS E COLABORADORES. ENQUADRAMENTO E CONTEXTUALIZAÇÃO

São maioritariamente técnicos contabilistas, e não deixaram rasto que permitisse fazer uma apresentação biográfica. Podemos, contudo, remetendo-nos às primeiras páginas da publicação, fazer uma breve apreciação. Estas aludem a alguns nomes que deixaram marca no meio contabilístico, como Luca Paciolo,¹⁷ célebre matemático italiano e frade da *Ordem dos Menores Franciscanos* que viveu no século XV: *“[...] auctor celebrado do mais antigo tratado de escripturação por partidas dobradas que ainda hoje se conhece.”*¹⁸ O Instituto Industrial e Comercial do Porto, como escola do Ensino Técnico e formadora de contabilistas e guarda-livros também é primeira página no nº 9, de maio de 1929. Outros nomes individuais vão adornando as primeiras páginas, ligados à contabilidade e ao comércio, ou a outras áreas, como o Conselheiro Souza Avides, médico e político¹⁹, ou José António dos Santos, químico²⁰, alguns homenageados a título póstumo.

Durante o breve período de vida de *A Voz do Comercio*, vigorava em Portugal a Ditadura Militar.²¹ A capa do nº 10 é um artigo de louvor ao Dr. João Antunes Guimarães, então recentemente empossado como ministro do comércio, o que poderá pressupor simpatia pelo regime que antecedeu o Estado Novo: *“Não é fácil, a traços ligeiros, circunscritos ao pouco espaço de que dispõe a nossa Revista, desenhar-se o perfil dum homem que deve á inteligencia e ao trabalho, á distincção e á bondade ingénita, o elevado conceito em que é tido, e a estima de que gosa, entre todos aqueles que o conhecem.”*²²

Lisboa, 17 de abril de 2018

Alda Anastácio

¹⁷ Cf. https://pt.wikipedia.org/wiki/Luca_Pacioli

¹⁸ 1º ano, nº 2 a 8, capa

¹⁹ 1º ano, nº 24, capa

²⁰ 2º ano, nº 37, capa

²¹ Cf. [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ditadura_Militar_\(Portugal\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ditadura_Militar_(Portugal))

²² 1º ano, nº 10, pp. 145

BIBLIOGRAFIA

Guimarães, Joaquim Fernando da Cunha, O Jornal “A Voz do Comercio” (1929-1931?), *Portal INFOCONTAB* [em linha] [cons. em março de 2018]. Disponível na *Internet* em: <URL: <https://www.yumpu.com/pt/document/view/14819494/o-jornal-a-voz-do-comercio-1929-1931-infocontab>>

Wikipedia. Ditadura Militar (Portugal). [Em linha] Disponível na *Internet* em: <URL: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ditadura_Militar_\(Portugal\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ditadura_Militar_(Portugal))>

Wikipedia. Luca Pacioli. [Em linha] Disponível na *Internet* em: <URL: https://pt.wikipedia.org/wiki/Luca_Pacioli>

Wikipedia Mercúrio (mitologia). [Em linha] Disponível na *Internet* em: <URL: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Merc%C3%BArio_\(mitologia\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Merc%C3%BArio_(mitologia))>